

ATUAÇÃO DOCENTE DO EGRESSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID E DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO IFPB - SOUSA

Patrícia Diógenes de Melo Brunet¹
Anderson Vinícius dos Santos Alves²
Francisca Joyce Marques Benício³
Juliana Santos Apolônio⁴
Ana Paula de Andrade Rocha⁵

RESUMO

Assim como o profissional de educação, os demais profissionais também enfrentam desafios, pois se faz necessário adaptar-se à nova realidade e buscar meios para se qualificar e se adequar a esse novo tempo. Diante dessa realidade, o estudo apresenta como objetivo compreender as contribuições dos programas Residência Pedagógica e PIBID e suas colaborações na formação dos egressos do curso de Educação Física do IFPB - Campus Sousa. Para a presente investigação, embasou-se numa pesquisa qualitativa, de carácter documental e bibliográfico. Os documentos que a fundamentaram foram o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Educação Física do IFPB – Campus Sousa e os editais dos programas PIBID e Residência Pedagógica. A pesquisa aponta que a ideia dos programas é enriquecer a formação inicial dos futuros docentes, além de fortalecer as parcerias entre as instituições de ensino superior e de educação básica. Desta feita, pode-se concluir que os programas são fundamentais para futuros professores de Educação Física, tendo em vista que seus participantes desenvolvem práticas embasadas na realidade encontrada em sala de aula. Assim, constroem sua própria identidade profissional, na medida em que se integram com as experiências educacionais encontradas.

Palavras-chave: Docência, PIBID, Residência Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

A escolha de uma carreira profissional não é algo fácil e nos exige cautela, pois essa opção de vida irá acompanhar o indivíduo por um longo tempo. São inúmeros motivos pelos quais se escolhe uma profissão. Na carreira docente não é diferente, pois quem busca ser um

¹Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - RN, professora do IFPB – Campus Sousa, patricia_diogenes05@hotmail.com.

²Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB–Campus Sousa, andersonifpb@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Campus Sousa, joycemb2712@gmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Campus Sousa, julianasantos498@gmail.com;

⁵ Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - RN, pedagoga do IFPB – Campus Sousa, rocha_anapaula@hotmail.com;

profissional dessa área, precisa saber como será sua formação e qual seu campo de atuação. A formação do professor deve estar de acordo com sua área acadêmica para que ele possa desenvolver, de forma eficaz, as suas tarefas no âmbito escolar.

É certo afirmar que para o profissional obter resultados almejados, faz-se necessário trabalhar com dedicação, amor e sentir-se seguro do que está fazendo. Segundo Sarmiento e Fossati (2011, p. 02): “em tempos recentes, discussões são pertinentes sobre o ser professor, focalizando os processos e práticas formativas, fazendo-se um recorte no preparo do futuro professor para a complexidade do exercício da docência”.

As constantes mudanças que estão acontecendo na atualidade contribuem diretamente no trabalho do professor, influenciando as ações que ocorrem no ambiente escolar e desafiando-o a reformular e adequar suas práticas e os seus saberes, como se explana a seguir:

A questão dos saberes está intimamente ligada à questão do trabalho docente no ambiente escolar, à sua organização, à sua diferenciação, à sua especialização, aos condicionantes objetivos e subjetivos com os quais os professores têm de lidar. Ela também está ligada a todo o contexto social no qual a profissão docente está inserida e que determina, de diversas maneiras, os saberes exigidos e adquiridos no exercício da profissão (TARDIF, 2002, p. 217-218).

Com a demanda que está sendo exigida nesse momento de mudanças sociais, faz-se necessário que o profissional de educação se adapta à nova realidade e busque meios para se qualificar e adequar-se a esse novo tempo, no qual a exigência sobre o trabalho docente é cada vez maior. Nessa perspectiva, é importante destacar a atuação dos alunos egressos dos cursos de licenciatura, os quais demandam atenção especial, no sentido de se compreender a contribuição do embasamento teórico e prático obtido durante o período acadêmico e como serão colocados em prática.

Não é diferente com os egressos do curso de licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Sousa, pois o ingresso no mercado de trabalho depende, dentre outros fatores, da sua formação acadêmica e científica. Sendo os mesmos formados para atuarem na educação básica, utilizando-se do aparato pedagógico que lhe foi ofertado como os estágios supervisionados e programas como: o Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica (RP), os quais possibilitam vivenciar a realidade em sala de aula. Assim, fica evidente o compromisso que a Universidade/Faculdade tem em formar profissionais aptos a serem inseridos no mercado de trabalho (NASCIMENTO, SORIANO, 2007; TANI, 2007).

Em relação às contribuições pedagógicas que são propiciadas aos discentes e aos egressos do curso de Educação Física do IFPB - Campus Sousa, pode-se citar os programas PIBID e Residência pedagógica. O PIBID tem como objetivo principal elevar a qualidade de formação inicial dos professores nos cursos de licenciatura, proporcionando a inserção entre o ensino superior e educação básica, tendo como tempo de duração 18 meses, integrando o IFPB com diversas escolas do município de Sousa/PB. A Residência, por sua vez, tem como objetivo aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, tem a duração de 18 meses de execução, no qual um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura atuará numa escola pública de educação básica, denominada de escola-campo.

Ademais, o presente estudo ocorreu no âmbito do projeto de pesquisa: “investigando a atuação profissional dos egressos do curso de licenciatura em Educação Física do IFPB – campus Sousa”, o qual é fomentado pelo Edital Interconecta nº 001/2019 do IFPB, tendo por objetivo compreender as contribuições dos programas supracitados e suas colaborações na formação dos egressos do curso de Educação Física do campus Sousa. Além disso, entender como esses programas auxiliam na vida acadêmica dos egressos do citado curso.

2. METODOLOGIA

A presente investigação embasou-se numa pesquisa qualitativa, de carácter documental e bibliográfico. Os documentos que a fundamentaram foram o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Educação Física do IFPB – Campus Sousa e os editais dos programas PIBID e Residência Pedagógica. Congruente o que é preconizado por Marconi e Lakatos (2012, p. 48): “as características da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que denomina de fontes primárias”.

Além do que, na visão de Marconi e Lakatos (2012, p 57), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Para tanto, o estudo baseou-se no pensamento de autores, os quais discutem questões que permeiam a temática estudada, a exemplo de Pimenta (2000), Sarmiento e Fossati (2011), Tardif (2002), Nascimento; Soriano (2007), dentre outros estudiosos.

Assim, foram realizadas leituras no PPC do curso de Educação Física, como também nos editais dos programas PIBID e Residência Pedagógica, buscando entender seus objetivos e quais seriam as suas contribuições na formação dos egressos.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 A formação docente

Mesmo tendo evoluído com o decorrer do tempo, a formação de professores é tida como um desafio a ser vencido na busca por uma qualidade no ensino e a modificação que se apresenta, ainda com características tecnicista e sistemática, presente na forma de pensar a questão da educação. Nesse sentido, de acordo com Ribas (2000), nos cursos de formação de professores, atualmente, tem sido comum constatar-se a busca de desenvolvimento de novas competências, consideradas necessárias a esse profissional, de modo a que se tornem um (a) professor (a) com compromisso e responsabilidade, e sejam de tal modo trabalhadas que o (a) capacitem a ultrapassar as dificuldades e desafios possíveis ao seu campo de trabalho.

Para Pimenta (2000, p. 27-28) sugere que “os saberes pedagógicos podem colaborar com as práticas, ao serem mobilizados a partir de problemas enfrentados na prática, e desse modo cria-se interdependência entre os saberes teóricos e experienciais”. Seguindo o pensamento desses autores, a seguir algumas discussões acerca da formação docente no curso de Educação Física.

Figueiredo (2005) destaca que a formação profissional se inicia com a criação do primeiro curso provisório de Educação Física do Exército, em 1910, que tinha como professores ex-atletas e médicos, tendo uma duração de cinco meses.

Na visão de Castellani Filho (1988), a história da Educação Física no Brasil se confunde em muitos momentos com a dos militares, principalmente pela sua presença na formação dos primeiros professores civis de Educação Física, identificada como elemento de extrema importância, para forjar o indivíduo forte, saudável, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país.

Contudo, nessa época a Educação Física estava associada à educação do físico e à saúde corporal. Com o passar do tempo, durante o final da década de 1970 e início da década de 1980, a área passou por uma crise de identidade de seus pressupostos epistemológicos alicerçados na aptidão física. Sob a influência das teorias críticas da educação, o campo de debates e discussões cresceu em relação ao seu papel e sua dimensão política no contexto escolar, contrapondo-se às perspectivas tecnicistas, esportista e biológica.

“A Educação Física, que antes tinha uma conotação apenas de atividade, conforme Decreto Federal nº 69.450/1971” (BRASIL, 1971, p.3.), “passa a configurar uma área do

conhecimento, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº: 9.394/96” (BRASIL, 1996, p. 03), de importância indiscutível na instituição escolar e consolidada no ano seguinte pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s).

Posteriormente, no ano de 1998, passa a ser regida pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), seguida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Conselho Nacional de Educação (CNE) e DCN para os cursos de graduação em Educação Física, representadas pela Resolução nº 07, de 31 de março de 2004 (BRASIL, 2004, p.18).

A formação de professores de Educação Física está amparada legalmente pelas Resoluções nº: 01/2002 e nº: 07/2004, ambas do CNE, e conferem diploma de licenciado e/ou de bacharelado. A formação docente nessa área é permeada por dificuldades, pois a sociedade ainda caracteriza a disciplina como algo sem importância, sem teoria, visando apenas à prática.

Segundo Daolio (2006, p. 36), esse tipo de formação, em sua maioria, leva “estes profissionais à falta de embasamento teórico, falta essa que impediria a transformação de sua prática”. Corroborando com esse pensamento, Betti (1991, p.7) afirma: “os profissionais da Educação Física tomam consciência da necessidade de teorizar a sua prática como única alternativa para superar a crise da área”. Dessa forma, chamam atenção para a sua legitimidade, quando analisam os argumentos que serviram de alicerce para justificá-la no currículo escolar.

De acordo com Taffarel *et al* (2007), esses problemas são de ordem teórica, epistemológica, financeira, estrutural, curricular e política. Por ser um campo amplo do conhecimento que está em construção, tendo influências de outras áreas, tais como a área médica e das ciências humanas e sociais, as quais interferem diretamente na organização e no planejamento do currículo, ainda seguindo paradigmas do início de sua criação.

Em relação a esses problemas epistemológicos presentes no contexto de formação dos professores de Educação Física, Taffarel *et al* (2007, p. 42) denunciam a “ênfase em teorias pós-modernas, que se caracterizam pela perda de referências históricas [...], a separação entre a teoria e a práxis”, além de evidenciarem que “[...] o silêncio premeditado sobre as leis econômicas de funcionamento do capitalismo como um modo de produção, sobre a máquina política do Estado burguês e sobre a estratégia da luta de classes”.

Em vista aos problemas estruturais, (TAFFAREL *et al*, 2007), relata que pode-se elencar a baixa titulação e qualificação do corpo docente que trabalha mediante um arrocho salarial e as evidências de despolitização da classe. Além disso, os autores se referem à

péssima qualidade do ensino básico que não prepara adequadamente os alunos que chegam à universidade.

Em vista a tantas situações complexas na formação profissional de Educação Física, ainda precisa-se entender qual a real função de cada profissional, pois dentro da área existem duas formações: a licenciatura e o bacharelado. A divisão licenciatura e bacharelado não se apresenta como ponto polêmico da profissão: professor generalista numa perspectiva humanística, com licenciatura *versus* professor especialista, como habilitado, especializado, pragmático e técnico em um ramo da Educação Física.

Essas incertezas fazem com que os cursos de licenciatura funcionem como anexos dos cursos de bacharelado, o que impedia a construção da identidade teórica, epistemológica e profissional do professor.

A formação profissional em Educação Física entra em um dilema, pois a licenciatura também é um curso de graduação, portanto também precisa seguir esta última resolução. Isso acabou causando muita confusão tanto para as instituições de ensino quanto para os estudantes, o que gerou problemas na estruturação dos currículos das licenciaturas e bacharelados organizados pelas Instituições de ensino superior do país, pois não conseguiam criar uma identidade para a área e em última instância, prejudicou a consolidação da imagem deste profissional na sociedade (SILVA, 2009, p. 88).

Para a formação de professor se faz necessário um conhecimento sobre a prática pedagógica, assim como compreender a sociedade na qual a escola está inserida.

Na Resolução nº: 01/02, a matriz curricular da formação do professor, seja qual for a área do conhecimento, apresenta e detalha as competências relativas à compreensão do papel social da escola, à operacionalização do conhecimento pedagógico que favoreça o aperfeiçoamento da prática pedagógica do profissional que atua na educação formal, desde a educação infantil até o ensino médio. (BRASIL, 2002, p. 02).

No concernente ao bacharelado, as Diretrizes Curriculares Nacionais (Res. n. 07/04) têm a orientação para a construção de uma formação específica para cada área do conhecimento, “com definição de perfis profissionais e carreira, privilegiando as competências intelectuais que atendam às demandas sociais do mundo do trabalho” (BRASIL, 2004, p. 02). Diante do que foi citado, pode-se dizer que o profissional de Educação Física que busca seguir a área do Bacharel tem um campo amplo de trabalho, este é preparado para atender a um novo perfil de profissional que não está ligado ao ensino escolar, mas a um novo público que cresce no mercado e é composto por clubes, academias, empresas, condomínios,

personal trainers, onde a atuação deste profissional não mais é direcionada somente em executar habilidades, mas em saber como e porque executar.

3.2 LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFPB – CAMPUS SOUSA

A seguir, apresentam-se algumas considerações acerca do PPC de Educação Física do IFPB, o qual pretende assegurar uma formação qualificada aos profissionais que buscam a formação na área da docência. O citado curso foi criado no ano de 2013, sendo o pioneiro na área da Saúde da instituição, atendendo às necessidades locais e buscando contribuir com a qualidade de vida e educacional da população. Atualmente, o curso tem reconhecida notoriedade por toda a região do Sertão Paraibano, sendo o segundo curso do IFPB com maior procura no Sistema de Seleção Unificada – SISU durante os últimos anos. (IFPB, 2016, p. 26).

O Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Campus Sousa, pauta as suas ações de acordo com as disposições, princípios e procedimentos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, bem como, nas diretrizes, resoluções e pareceres que norteiam a oferta de cursos de licenciatura plena em Educação Física (IFPB, 2016, p. 26).

O referido curso foi concebido com base nas recomendações do Ministério da Educação (MEC), através das Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Educação Física, estando fundamentado nas habilidades, competências e conhecimentos necessários à formação de um profissional/professor ético, reflexivo, inovador, ciente de seu papel e responsabilidade na sociedade. Assim, o curso tem por objetivo formar o docente que possua, ao mesmo tempo, uma boa e sólida formação básica em Educação Física, para atuar de maneira ampla e interdisciplinar, e uma formação técnica e pedagógica diversificada e atualizada, para garantir a sua inserção e competitividade no mercado de trabalho (IFPB, 2016, p. 27).

Assim, anseia formar professores capacitados para uma intervenção ética e profissional na disciplina de Educação Física, lecionando junto às instituições públicas e privadas nos diferentes níveis da educação básica e modalidades de ensino, conforme o que segue.

Para atender a esses pressupostos, na definição do Curso de Licenciatura em Educação Física, considerou-se obter a formação de um profissional com características que atendessem à atual demanda do mercado de trabalho, propondo-se habilitar professores com conhecimentos nos diversos campos da Educação Física Escolar e áreas afins, bem como prepará-los adequadamente na aplicação pedagógica dos conhecimentos e na atuação como agente da educação básica (IFPB, 2016, p. 28).

Portanto, o curso prioriza um ensino baseado no conhecimento em busca da aprendizagem significativa, qualificando assim os alunos que estão matriculados no curso e pensando no seu percurso acadêmico e profissional após a graduação.

O egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física terá a base necessária para prosseguir em estudos de pós-graduação, em razão do fundamentado conhecimento obtido nas disciplinas das áreas básica, específica e pedagógica do curso, assim como nas atividades realizadas em projetos de pesquisa e extensão que incentivam a busca por novos desafios (IFPB, 2016, p. 28).

Atualmente de licenciatura em Educação Física do Campus Sousa, possui com 151 alunos matriculados, do primeiro ao último semestre do curso, sendo atualmente 39 egressos desde o seu início.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Contribuições do PIBID e da Residência pedagógica na formação docente

O Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência (PIBID) tem duração de 18 meses e visa oportunizar aos discentes que estejam na primeira metade do curso, uma aproximação com o cotidiano da escola pública de educação básica e com a realidade na qual está inserida. Os estudantes são acompanhados, na instituição de ensino, por um professor da educação básica que é denominado supervisor. E a orientação dos discentes é feita por um professor da Instituição de Ensino Superior (IES), na qual o aluno está matriculado, que é denominado de coordenador de área (BRASIL, 2018).

O referido programa foi pensado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), mediante a Portaria nº 158/2017, buscando estimular, desenvolver e elevar a qualidade da formação inicial dos professores nos cursos de licenciaturas, proporcionando a inserção entre o ensino superior e a educação básica. O projeto tem como intuito oferecer a vivência, aos futuros professores, da cultura escolar do magistério, proporcionando uma reflexão crítica da prática sobre instrumentos, saberes e peculiaridade do trabalho docente (BRASIL, 2018).

Como critério para ingressar no programa, o discente deve estar devidamente matriculado no curso de licenciatura e não ter concluído 60% (sessenta por cento) da carga horário regimental do curso. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa, o curso de Educação Física tem cerca de 30 discentes

participando do programa iniciado por meio do Edital 01/2018 no mês de agosto de 2018, previsto para encerrar-se no mês de janeiro de 2020 (BRASIL, 2018).

No decorrer do programa, os estudantes devem desenvolver tarefas tais como: participar das atividades definidas pelo projeto, dedicar-se no mínimo de 32 (trinta e duas) horas semanais, sem prejuízo do cumprimento de seus compromissos como discente, além de registrar e sistematizar as ações durante sua participação no programa (BRASIL, 2018).

O PIBID do curso de Educação Física atua em três núcleos sendo dois em escolas municipais, uma na cidade de Sousa e Marizópolis e o outro funciona no próprio IFPB - Campus São Gonçalo, na qual os dois primeiros trabalham com o ensino fundamental e o outro com o ensino médio e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

O programa institucional de bolsa de iniciação à docência, vem trabalhando em diversas atividades sendo elas; a elaboração e execução das aulas com os supervisores, organização e participação de eventos científicos e esportivos e contribuindo em parceria com o programa do IFPB denominado de interdisciplinidade que tem como objetivo de proporcionar as produções científicas produzido pela comunidade acadêmica, por meio de oficinas e atividades a população das cidades vizinhas.

Portanto, a ideia do programa é enriquecer a formação inicial dos futuros docentes, como também fortalecer as parcerias entre instituições de ensino superior e educação básica, encorajando para que depois de formados venham a trabalhar na educação pública.

O Programa de Residência Pedagógica (RP), por sua vez, possui o intuito de incentivar, fomentar e acompanhar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério e dos programas de estudos e pesquisas em educação. Foi instituído através da Portaria de nº 38/2018, pela CAPES, apoiando Instituições de Ensino Superior na implementação de projetos inovadores que estimulem a prática docente, articulando teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica (BRASIL, 2018).

O programa de Residência Pedagógica foi adotado no IFPB – Campus Sousa no ano de 2018, através do Edital RP Nº 01/2018, de 11 de junho de 2018, ofertando para o curso de Licenciatura em Educação Física 46 vagas.

Como requisito para ingressar no programa, o discente deve estar regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Educação Física e ter cursado no mínimo 50% da graduação. Assim, a instituição de ensino superior deve eleger um docente como coordenador institucional para ser responsável pelo projeto institucional do programa e outro docente como

professor orientador, o qual orientará os residentes no período de estágio, estabelecendo uma relação entre teoria e prática na escola de educação básica com a ajuda também de um preceptor, isto é, um professor que acompanhará mais de perto os residentes na escola-campo (BRASIL, 2018).

Durante a RP, os residentes devem participar e realizar algumas tarefas, tais como: observar aulas, elaborar planos de atividades (em conjunto com o orientador e o preceptor), execução de atividades didático-pedagógicas no período de regência, realizar atividades de acompanhamento e avaliação do programa e entregar relatórios nos prazos estabelecidos pelo programa (BRASIL, 2018).

Os residentes atuam de forma direta na execução e aplicação das aulas sob a orientação dos professores orientadores e supervisores, intervindo na educação de três escolas públicas na cidade de Sousa, sendo duas da rede estadual e uma federal, como também em executando ações em praças públicas, jogos escolares, apresentação de trabalhos e participando de eventos científicos.

Assim sendo, a ideia é que o programa se apresenta como um aprimoramento do estágio supervisionado obrigatório, acentuando as atividades docentes dos estudantes dentro das escolas-campo e promovendo, conseqüentemente, uma ênfase nas vivências e experiências destes alunos, de modo que eles conheçam a área de atuação profissional futura. Piconez *et al* (2012) quando fala que os estágios na licenciatura estão associados ao componente curricular Prática de Ensino, apresenta-se como objetivo a preparação do licenciado para a aplicação do magistério. Integrando o conhecimento (teoria) com o exercício (prática), e assim possibilitando ao acadêmico uma potencialização do pensamento crítico do conteúdo que lhe foi demonstrado/aplicado anteriormente na licenciatura, para exercer profissionalmente de forma mais segura/consciente e estabelecer eficácias no processo de ensino.

De modo geral, a prática docente busca através da vivência com a realidade escolar, fazer com que o aluno tenha possibilidades de produção crítica, para uma efetivação de tudo o que foi presenciado/vivenciado na formação docente, sendo relevante para que haja um diálogo e uma reflexão com a realidade encontrada nas instituições de ensino. Isto se confirma com Barreiro e Gebran (2015) quando defendem que:

[...] ajudando-o a articular o seu conhecimento na ação com o saber escolar. Esta forma de ensino constitui-se uma reflexão na ação, que exige do professor uma capacidade de individualizar, isto é, de prestar atenção no aluno [...] tendo noção do seu grau de compreensão e das suas dificuldades. (BARREIRO E GEBRAN, 2015, p. 34).

Como explanado, o aluno/professor através das experiências e dificuldades encontradas em sala de aula é provocado a fazer reflexões sobre essas situações, podendo superá-las através do uso de suas teorias e práticas, criando suas próprias metodologias e mobiliando os seus próprios saberes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a graduação, os discentes das licenciaturas têm a oportunidade de atuarem nos programas de extensão que são ofertados pela instituição, tais como o PIBID e a RP, os quais apresentam como objetivo principal a vivência em sala de aula. Desse modo, através das experiências adquiridas nesses programas, os egressos constroem uma base para a atuação na vida profissional, utilizando-se também das teorias e práticas que são desenvolvidas no decorrer do curso.

Pode-se dizer que os programas PIBID e RP, trazem consigo um papel de suma importância na formação dos ingressantes e principalmente para os egressos do curso de Educação Física, pois estes vivenciam as práticas pedagógicas, as elaborações e aplicações de planos de aulas, além de possibilitar a aquisição de experiências para que tenham mais segurança e um bom desempenho em sala de aula.

Portanto os participantes desenvolvem suas práticas a acerca da realidade encontrada na docência, construindo sua própria identidade profissional, na medida em que se integram com professores e colegas e com as experiências educacionais encontradas, essa troca faz com que esses alunos/professores construam suas próprias metodologias de atuação através do cotidiano.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. 2 ed. São Paulo: Avercamp, 2015.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. **DECRETO Nº 69.450, DE 1 DE NOVEMBRO DE 1971**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2 nov. 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d69450.htm>. Acesso em: 05 ago. 2018.

BRASIL. **EDITAL PIBID Nº 01/2018, DE 08 DE JUNHO DE 2018.** Disponível em: https://www.ifpb.edu.br/pre/editais/pibid-programa-institucional-de-bolsa-de-iniciacao-a-docencia/editais-2018/edital-pibid-no-01-2018_processo-seletivo-de-discentes-para-iniciacao-a-docencia.pdf/view. Acesso em: 19 jul. 2019.

BRASIL. **EDITAL RP Nº 01/2018, DE 15 DE MARÇO DE 2018 - PROCESSO SELETIVO DE DISCENTES PARA O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – RP/IFPB/2019.** CAPES/FNDE /MEC. João Pessoa, 2019. Disponível em: http://www.ifpb.edu.br/pre/editais/residencia-pedagogica/editais-2019/edital-rp-no-01_2019_processo-seletivo-de-discentes-para-residencia-pedagogica.pdf. Acesso em: 25 de mar. 2019.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 05 ago. 2018.

BRASIL. MEC/CAPES. **PORTARIA DE Nº 38, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2018.** Brasília, 2018. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria_n_38-Institui_RP.pdf. Acesso em: 23 mar. 2019.

BRASIL. MEC/CAPES. **PORTARIA DE Nº 45, DE 12 DE MARÇO DE 2018.** Brasília, 2018. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/16032018_portaria_45_Regulamento_PIBID_e_Residencia_Pedagogica_SITE.pdf. Acesso em: 23 mar. 2019.

BRASIL. **PORTARIA GAB Nº 45, DE 12 DE MARÇO DE 2018,** 2018. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/pre/programas/pibid>. Acesso em: 19 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **RESOLUÇÃO Nº. 01 DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf. Acesso em: 05 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **RESOLUÇÃO Nº07, DE 31 DE MARÇO 2004.** Disponível em: http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/83/resolucao_2004_7_cne_ces.pdf. Acesso em: 05 ago. 2018.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 7, DE 31 DE MARÇO DE 2004.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, 5 abr. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2018.

CASTELLANI FILHO L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas: Papirus, 1988.

Daolio J. **Cultura: Educação física e futebol.** 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

FIGUEIREDO, Z. C. C. (Org.). **Formação Profissional em Educação Física e o mundo do trabalho.** Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARAÍBA - IFPB. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física**. Sousa, 2016.

MARCONI, M. A. e LAKOSTOS E.M. **Técnicas de Pesquisa, Análise e Interpretação de Dados**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NASCIMENTO, G. Y.; SORIANO, J.B., TANI. G. **A perspectiva do erro e a avaliação das consequências da intervenção profissional em educação física: uma análise de conteúdo**. Revista Brasileira de Cieantropometria & Desempenho Humano, v. 9, n.4, p. 393-400, 2007.

PICONEZ, S. C. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas, SP: Papyrus. 2012.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes e a identidade da docência. *In*: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo; Cortez, 2000.

RIBAS, M. H. **Construindo a competência: processo de formação de professores**. São Paulo: Olho d'Água, 2000.

SARMENTO, D.F. e FOSSATTI, P. **A docência na visão de futuras professoras dos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Conhecimento & Diversidade. Niterói, n.6, p.42-57, jul/dez, 2011.

SILVA, O. O. N. **Implicações da fragmentação da formação profissional de Educação Física em Licenciatura e Bacharelado para as IES baianas**. 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TAFFAREL, C. Z. et al. Uma proposição de diretriz curricular para a formação de professores de Educação Física. *In*: TAFFAREL, C. Z.; HILDEBRANDT-STRAMANN, R. (org.). **Currículo e Educação Física: formação de professores e práticas pedagógicas nas escolas**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.